

escola de artes conceitual

ensinar

O presente projeto é uma Escola de Artes desenvolvido sob os preceitos e filosofias dos movimentos de arte conceitual surgidos nos Estados Unidos a partir da década de 60. Os estilos artísticos tinham como princípio que a essência de qualquer obra está na ideia ou no conceito. A arte para acontecer não necessita de uma representação ou de um objeto propriamente dito.

Os movimentos pautados na arte conceitual foram responsáveis por uma revolução no modo de entender e se fazer arte. Para atender a essa nova mentalidade foram necessários novos espaços que criassem condições apropriadas para o exercício da criatividade. A arte ultrapassou o espaço físico da tela e, hoje, pode estar presente em qualquer lugar, em qualquer objeto, sendo representada de qualquer forma.

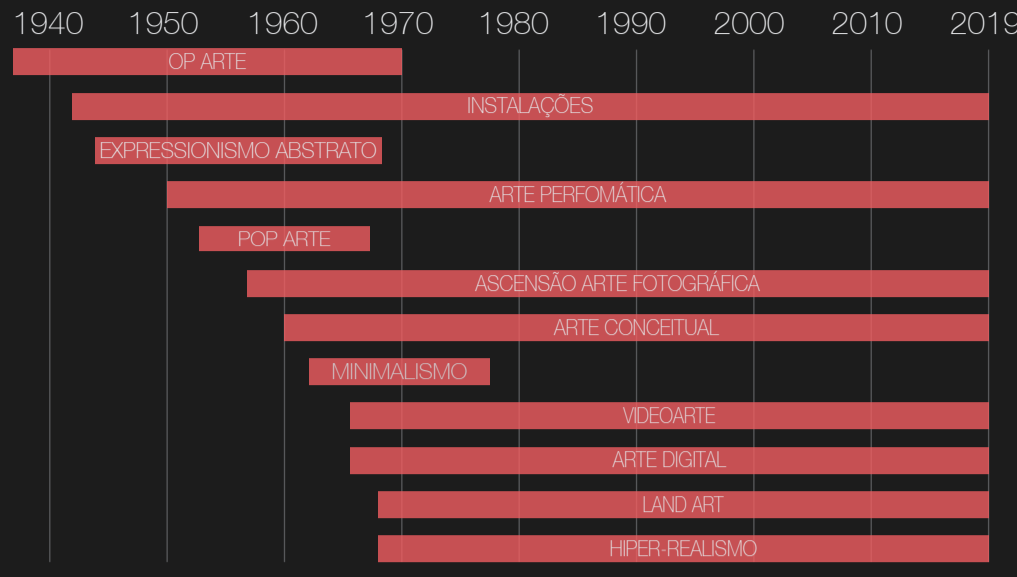
A definição do que é arte mudou e transformou intensamente a maneira de ensinar. A liberdade criativa permitiu que as escolas de artes trocassem as salas de aula formais, por espaços polivalentes e de fácil mutação. São inúmeras as possibilidades de manifestações artísticas. Desta forma, uma escola de artes conceitual deve ter essa flexibilidade formal para se adaptar as diferentes expressões artísticas.

transformar

Um dos pontos mais interessantes na arte é a capacidade de expressar o espírito de uma época. Muitas vezes a mensagem de uma peça não é de imediato absorvida, contudo, com um olhar mais afastado pode-se captar toda a beleza e força de uma obra.

Um objeto ou manifestação artística é capaz de mudar o ambiente em que está sendo exposto. Cria-se uma atmosfera mágica e de fascínio. Não se espera que a obra seja completamente compreendida, ou que a "vontade" do artista seja expressamente manifestada, mas, sem dúvidas, a arte leva a uma reflexão do observador. Seja ela qual for.

A arte, portanto, possui esse poder transformador. A transformação se dá tanto no campo das ideias, como no espaço físico. Um ambiente em que há qualquer tipo de objeto ou manifestação artística é percebido e compreendido de outra forma. Cria-se uma conexão com o lugar. Sendo assim, muitos são os projetos urbanísticos que se apropriam de obras de arte para ressignificar o lugar.



linha do tempo

Até o início do século XX, Paris ostentava o status de capital do mundo artístico. Muitos artistas por lá viveram e a cidade serviu de palco para o surgimento de importantes movimentos artísticos da arte moderna. Contudo, fugindo das barbaridades da Segunda Guerra Mundial, muitos artistas migraram para os Estados Unidos. Em Nova Iorque, se estabeleceram e encontraram um ambiente fértil para o desenvolvimento de um novo jeito de se fazer e entender arte.

A partir da década de 60, observa-se uma seqüência de movimentos artísticos sobrepostos e inter-relacionados que se espalharam pelos Estados Unidos. Cada movimento, está intrinsecamente conectado. Um leva ao outro como elos em uma corrente. Entretanto, todos eles têm suas próprias abordagens individuais, estilos distintos e métodos de fazer arte. Representam a confluência de uma variedade de influências: artísticas, políticas, sociais e tecnológicas. A arte contemporânea assume formas e possibilidades até então inimagináveis para a sociedade da Idade Moderna.

black mountain college

O Black Mountain College, fundado em 1933, por John Andrew Rice, próximo a Asheville, no estado da Carolina do Norte, foi uma escola superior de artes experimental e representa um capítulo fascinante na história da educação de artes. Seu modelo educacional, extremamente progressista, consistia na ausência de um projeto pedagógico formalmente estabelecido. Não existia uma hierarquia. Professores e alunos estavam no mesmo patamar. A escola era gerida pelo próprio corpo docente e estava comprometida com uma governança democrática.

Os estudantes eram convidados a cultivar os próprios alimentos, construir as próprias instalações e os afazeres domésticos eram divididos por todos. Não existiam semestres, notas, ou colação de grau. Os alunos e professores eram livres para definirem o que seria aprendido e a forma como se daria este aprendizado. Inclusive, o aluno só graduava se entendesse que estava pronto para tanto. Defendiam a ideia de que o ensino da arte é essencial para um verdadeiro desenvolvimento humano.

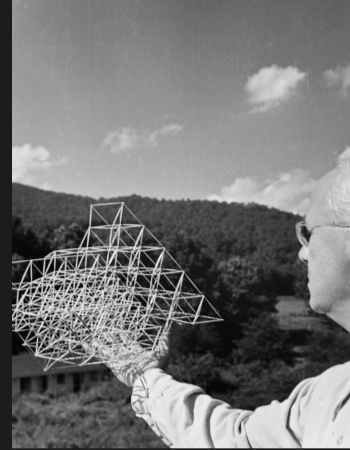
A escola se desenvolveu, inicialmente, em um prédio alugado e, logo, teve sua sede construída pelos próprios alunos. O espaço era marcado pela ausência de

salas de aula formais. O aprendizado podia acontecer em qualquer lugar. Em um mesmo ambiente ocorriam aulas de música, aulas de pintura, teatro e etc. A varanda poderia ser o espaço para uma aula de pintura, como também para uma aula de teatro. Era um ambiente extremamente criativo e colaborativo. Os alunos eram incentivados a expressarem sua criatividade e a interagirem com os demais.

Os principais artistas, responsáveis pela vanguarda artística americana, foram alunos do Black Mountain College, como: Josef e Anni Albers, John Cage, Buckminster Fuller, Merce Cunningham, entre outros.



Aula com Josef Albers no Black Mountain College.



Estudo do modelo geométrico com Buckminster Fuller.

a estética do silêncio

Susan Sontag, crítica de arte, em 1987, no livro A Vontade Radical, publica um ensaio dissertando sobre o silêncio e como ele se manifesta na arte. Para ela, a arte deve tender à antiarte, à eliminação do tema (do objeto, da imagem). Afirma que é impossível o silêncio existir como experiência de um público, pois o mesmo constituído por seres sensíveis em uma dada situação, é impossível não ter resposta alguma. A arte tradicional convida ao olhar. A arte silenciosa supõe o fitar. A arte silenciosa não permite liberar-se da atenção, porque nunca houve nenhuma solicitação dela. O espectador se aproximaria da arte como faz de uma paisagem. Uma paisagem não exige sua compreensão, suas imputações de significados, suas angústias e suas simpatias; ao contrário, requer sua ausência, solicita que ele não acrescente nada a isso. Um objeto digno de contemplação é aquele que, com efeito, elimina o sujeito que a percebe. O silêncio seria uma estratégia para a transformação da arte sendo ela própria a mensagem de uma antecipada transposição radical dos valores humanos.

Redução, grau zero e vazio são conceitos afins da ideia de silêncio. Deste modo, ao trazermos as ideias de

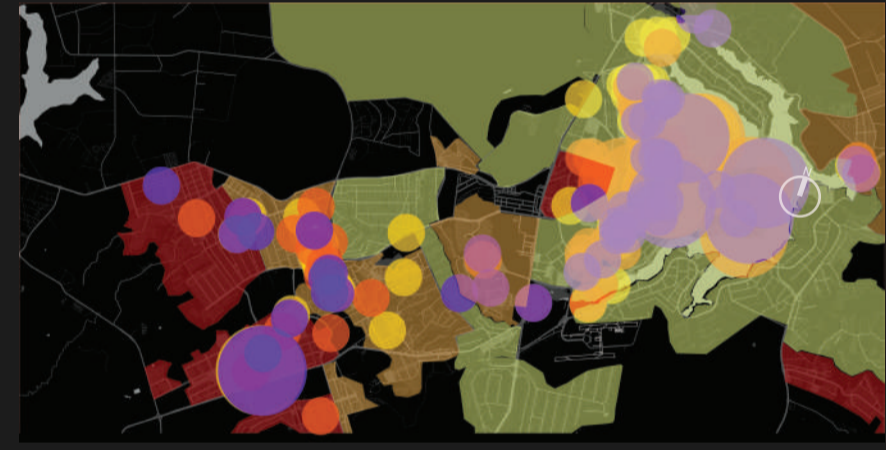
espaços para ensino de artes



densidade populacional



produção artística x densidade demográfica



Ao sobrepor os dois diagramas é possível verificar que a maior concentração de equipamentos culturais estão situados no Plano Piloto, mesmo sendo a densidade inferior a demais regiões do DF. As políticas culturais e de intervenção urbana deveriam ser voltadas para as áreas com maior densidade populacional.

o local



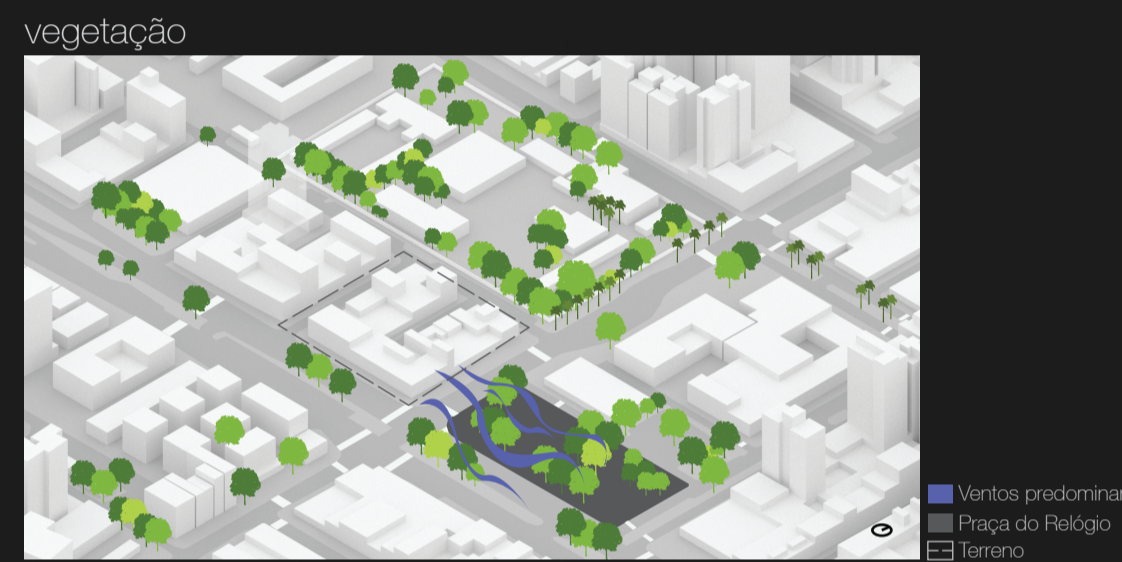
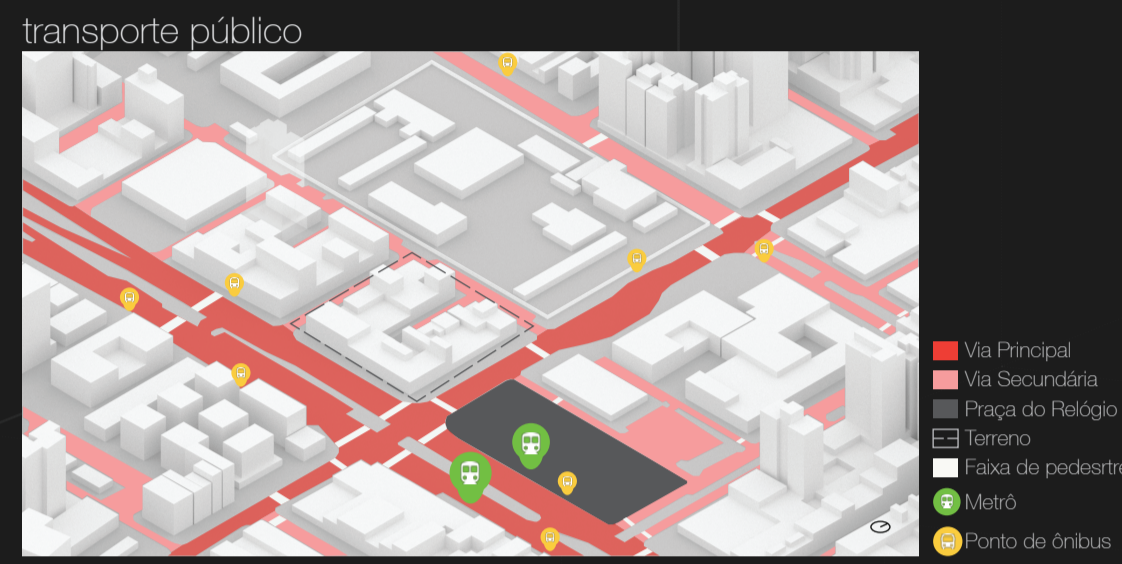
vazios



O local escolhido para construção da Escola de Artes Conceitual foi a Praça do Relógio, em Taguatinga. Trata-se de uma centralidade, um lugar de passagem e ponto de conexão com as demais regiões do DF. É um espaço com grande potencialidade, porém encontra-se degradado e em situação de abandono. Foram mapeados os vazios existentes (em rosa, na imagem a esquerda) no Centro de Taguatinga, em um raio de 300 metros.

escola de artes conceitual

condicionantes



aspectos legais

A Lei Complementar Nº 803, de 25/04/2009, denominada Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT), na Seção I, define a Praça do Relógio e proximidades como área prioritária destinada a dinamização de espaços urbanos. Este processo, segundo a lei, consiste na configuração de novas centralidades para promoção do desenvolvimento urbano, econômico e social. Ações devem ser tomadas para indução do crescimento local e regional, tais como a diversificação do uso do solo, a implantação de centros de trabalho e renda e a melhoria dos padrões de mobilidade e acessibilidade, respeitando a capacidade de suporte socioeconômica e ambiental do território.

Essas áreas foram delimitadas em espaços onde estão estabelecidas ou pretendem-se estabelecer atividades econômicas e fluxos regionais e metropolitanos com importância estratégica para o Distrito Federal. Exige-se tratamento urbanístico específico, condicionado aos objetivos estratégicos a serem alcançados e às suas particularidades no que se refere às características locais, às formas de ocupação do solo e aos valores ambientais e culturais do território.

O artigo 107, da citada lei, define as ações destinadas às áreas de dinamização, dentre elas destacam-se os incisos III e IV, como se segue:

III – estímulo à multifuncionalidade dos espaços, possibilitando-se o incremento das atividades de comércio e de habitação;
IV – recuperação de áreas degradadas, por meio de intervenções integradas no espaço público e privado;”

Isto posto, entende-se que a intervenção proposta na região da Praça do Relógio é viável tendo como justificativa as diretrizes de dinamização do espaço urbano definidas explicitamente no PDOT. O Plano Diretor Local de Taguatinga, na Seção I, elenca as diretrizes prioritária para ocupação e uso do centro regional de Taguatinga, entre elas vale ressaltar os incisos a seguir:

III – valorização dos espaços públicos destinados ao encontro social, dando prioridade ao pedestre (gritos nosso);
IV – revitalização da área Central de Taguatinga;
XI – dinamização das áreas de influência do metro;
XIII – proposição de instrumentos de política urbana que viabilizem a implantação do Centro Regional, por meio de parcerias entre o governo e a iniciativa privada;”

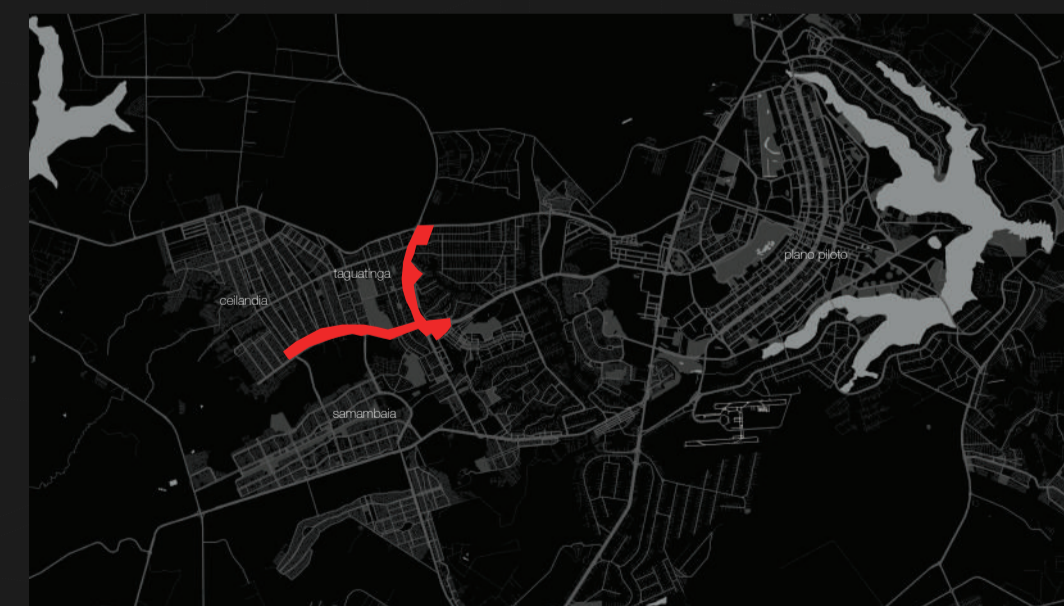
O PDL de Taguatinga corrobora com as diretrizes dadas pelo PDOT do Distrito Federal quanto a dinamização e revitalização da área central de Taguatinga. A implantação de uma escola de artes nos moldes proposto (ocupação de vazios) visa justamente atender as essas solicitações.

Ademais, na Seção III, o PDL de Taguatinga constitui um Corredor de Atividades por meio da criação de um anel viário de ligação entre os centros urbanos de Taguatinga, Ceilândia e Sambaíba. (ver imagem XX). Para tanto, se faz necessário a alteração do uso do solo, prolongando as características de centralidade ao longo de seu percurso.

O Corredor de Atividades deverá ser objeto de um projeto urbanístico especial e atenderá algumas diretrizes, entres elas:

I – uso e ocupação do solo diferenciados para os lotes lindeiros;
II – Intervenção viária e paisagística, com previsão de alocação de mobiliário urbano, travessia seguras e outros elementos que facilitem a circulação e o bem-estar do pedestre.”

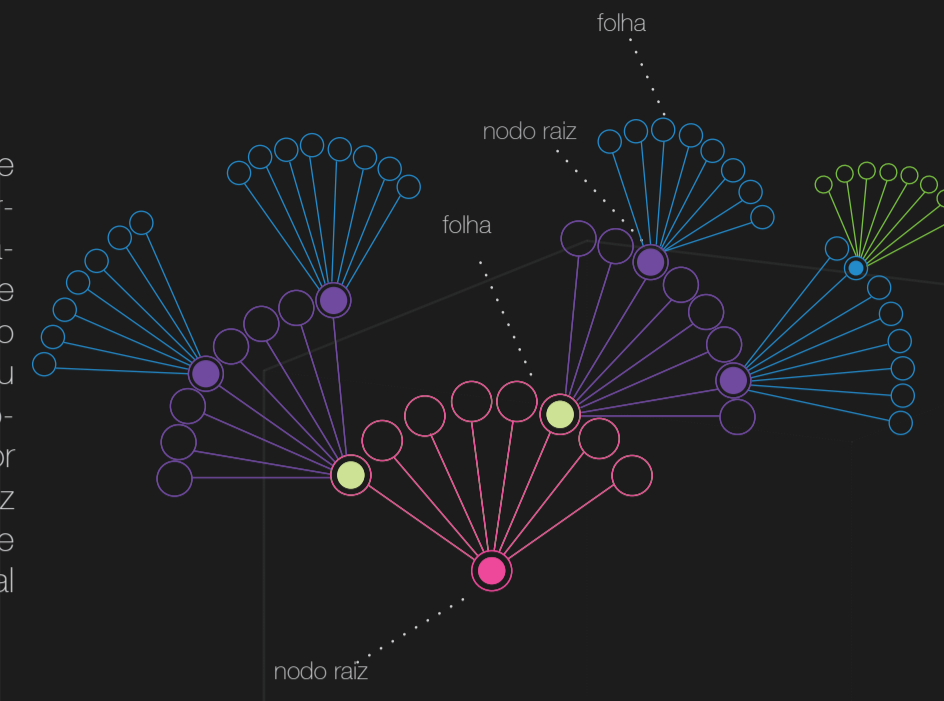
Apesar da ausência de um terreno formalmente constituído a construção da escola se justifica como uma alternativa ousada e ambiciosa para requalificação do centro de Taguatinga. Do ponto de vista legal o projeto é viável e promoverá o caráter de centralidade da região. A escola de artes além de um marco arquitetônico funcionará como um polo cultural, fomentando uma nova dinâmica urbana no centro de Taguatinga.



o projeto

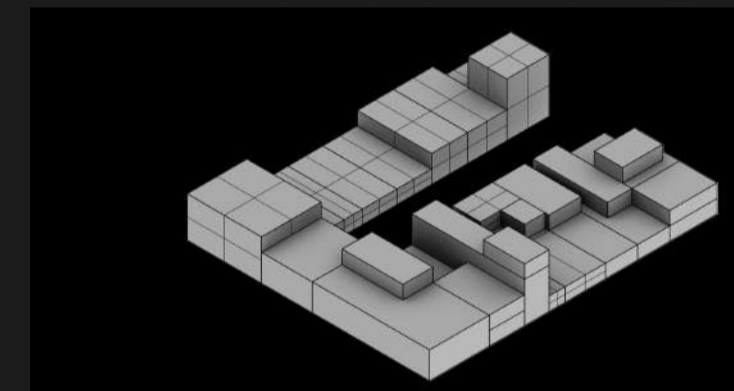
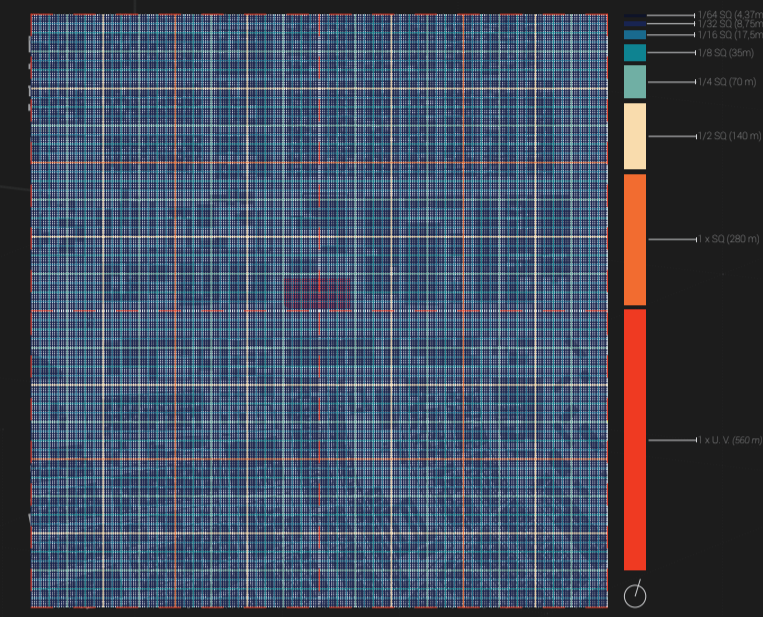
OCTREE

A Octree é uma árvore de dados que define um nível hierárquico para a informação. Seu desenvolvimento foi motivado grande parte por uma necessidade de economizar armazenamento agregando dados que tem valores idênticos ou semelhantes. A Octree segue um processo de subdivisão representado por uma árvore (8 filhos) no qual o nodo raiz representa o objeto inteiro e os nodos de folha correspondem a cubos de qual nenhuma subdivisão é necessária.

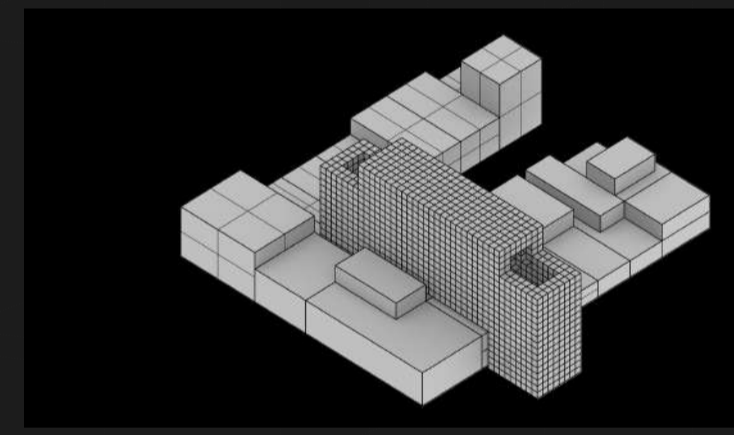


GRID

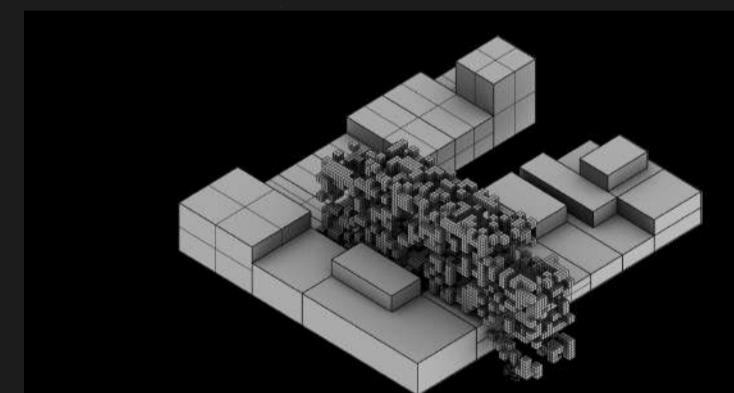
O projeto se desenvolve a partir de um grid virtual. A origem do grid ("árvore de dados") se dá na rodoviária (marco inicial de Brasília). O grid é então subdividido oito vezes. A ordem da divisão segue a hierarquia da lógica urbana de Brasília. A primeira divisão possui a dimensão aproximada de uma Unidade Vizinhança. Já a segunda divisão é a dimensão de uma superquadra. O grid vai se subdividindo até chegar a oitava divisão. Deste modo, o grid aparece em Taguatinga e a partir dele a escola será estruturada. Ressaltamos que trata-se de um grid virtual podendo ser replicado em qualquer lugar e, também, com a possibilidade de alcançar qualquer distância.



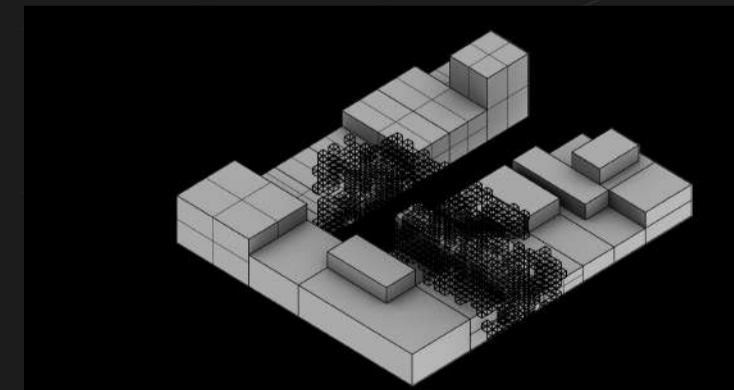
Definição de um vazio urbano.



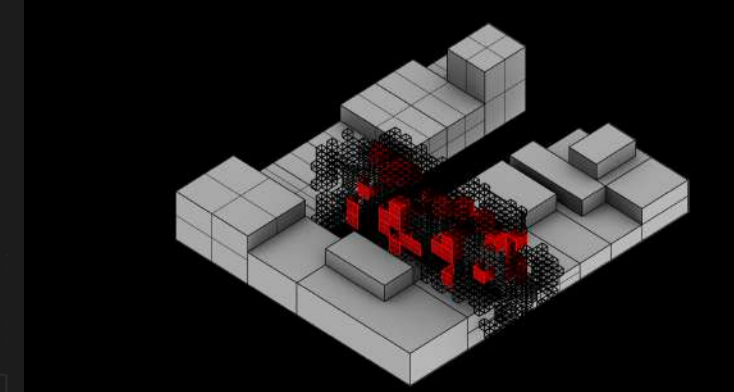
Elaboração de um grid e preenchimento com cubos (cheios)



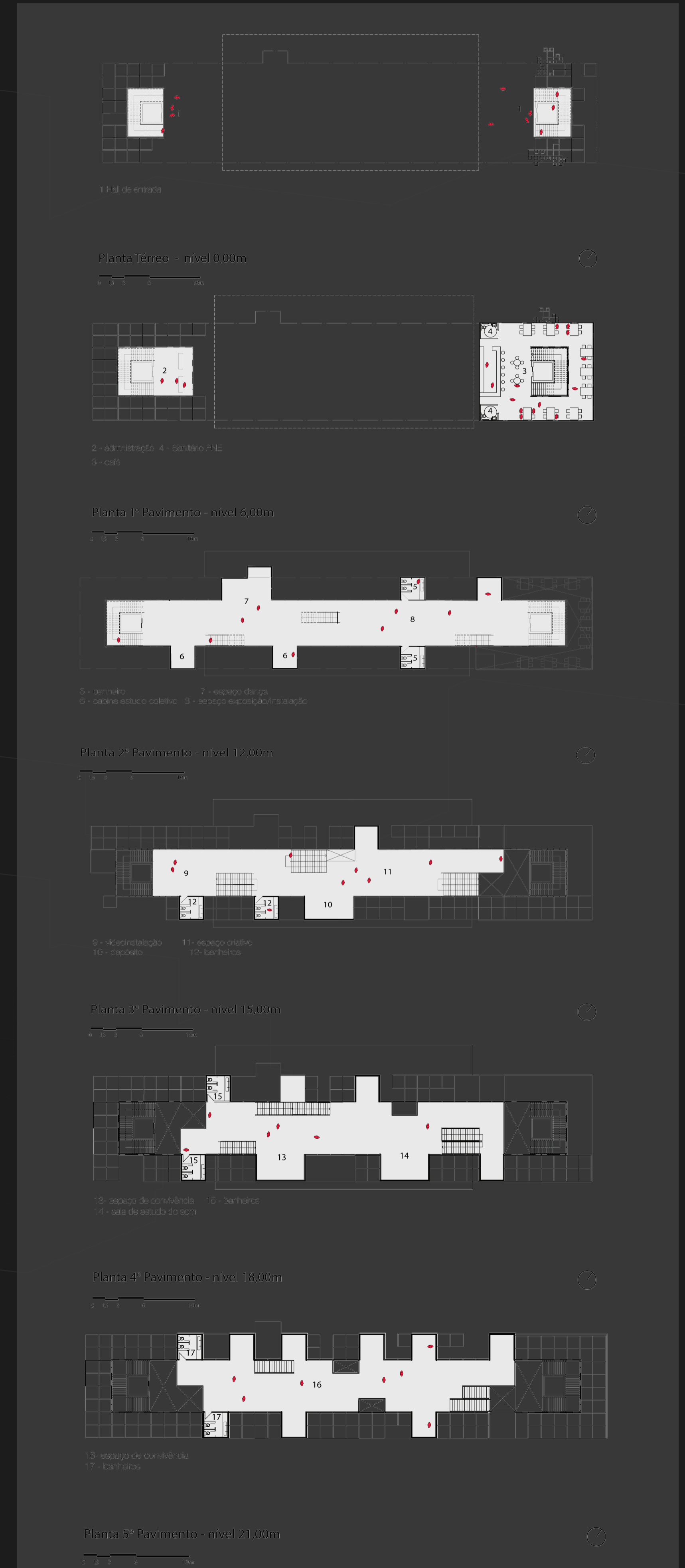
Do total de cheios defini-se o percentual de cheios e vazios. Vai depender do espaço a ser criado. Na imagem, trata-se da definição da estrutura. O percentual de cheios é 71% enquanto o de vazios 29%



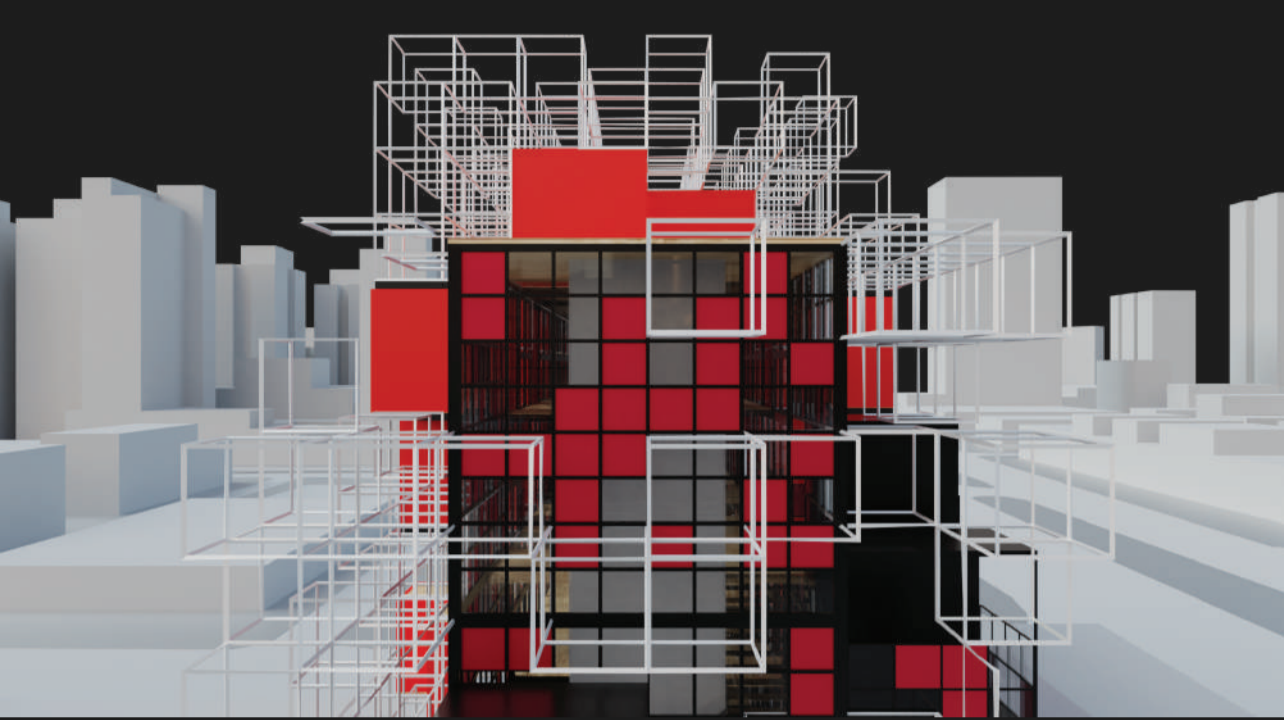
Os sólidos (cubos) são transformados em estrutura ao selecionar somente as arestas do cubo. Todos os cubos estão interligados e sendo utilizados como estrutura.



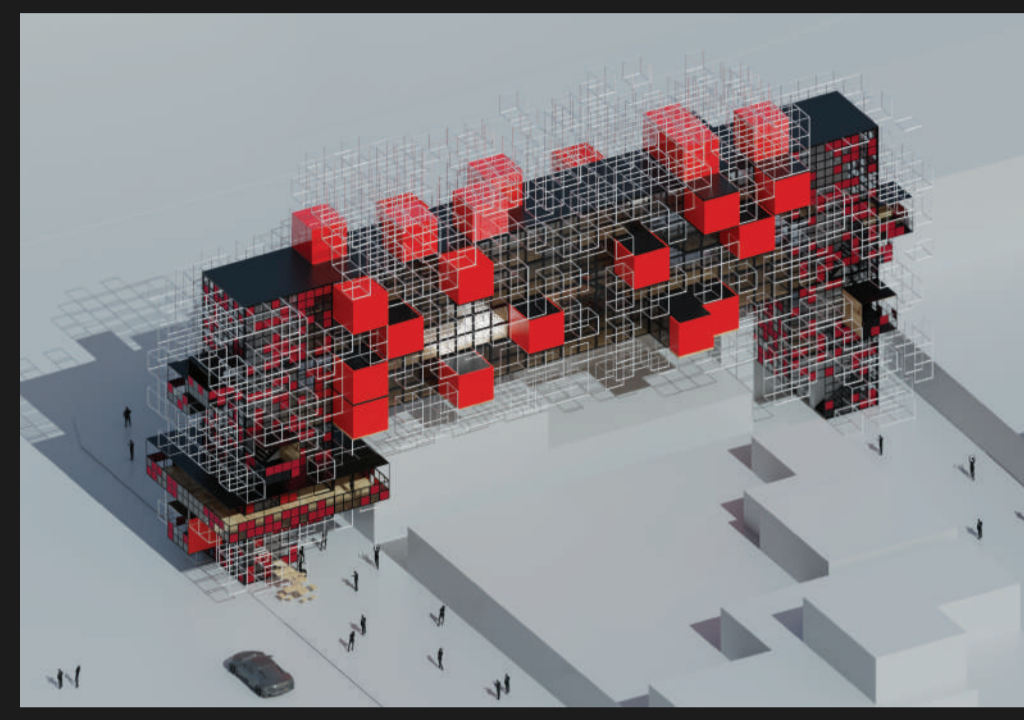
Seguindo a mesma lógica, são colocados cubos maiores vermelhos (ou 2x o grid inicial) defini-se o percentual de vazio e assim vão se construindo as camadas do edifício. Uma camada sobre a outra.



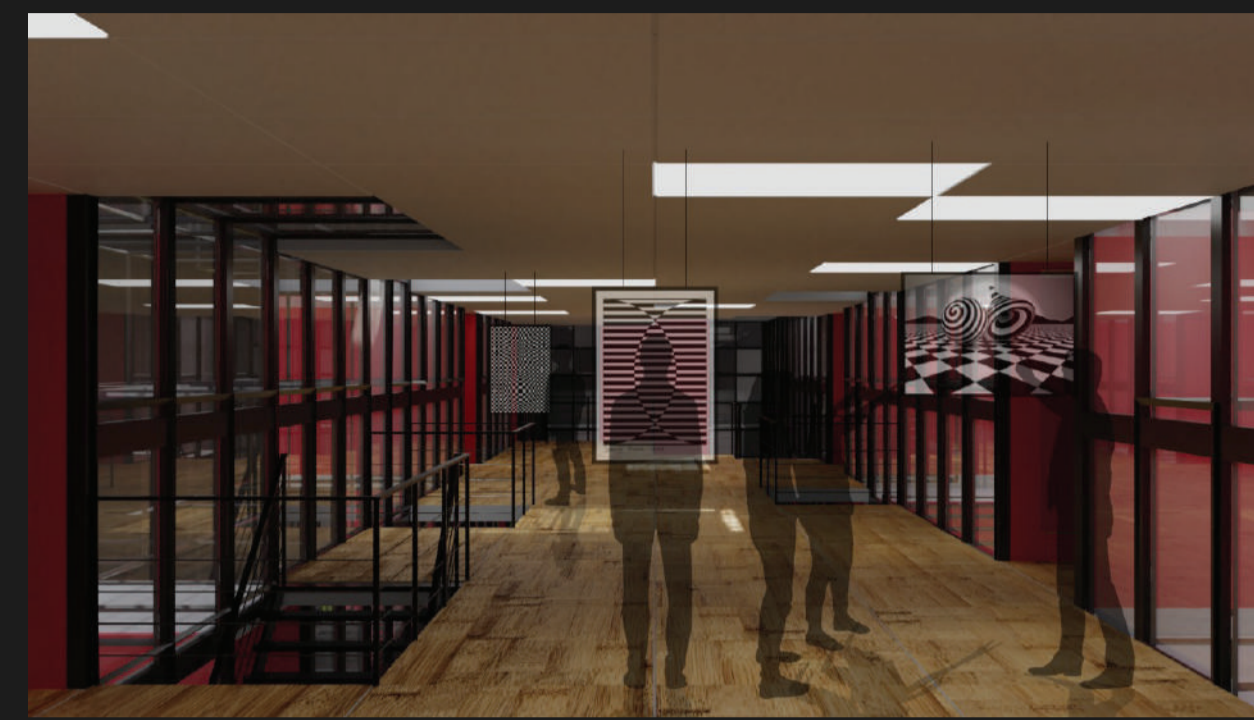
escola de artes conceitual



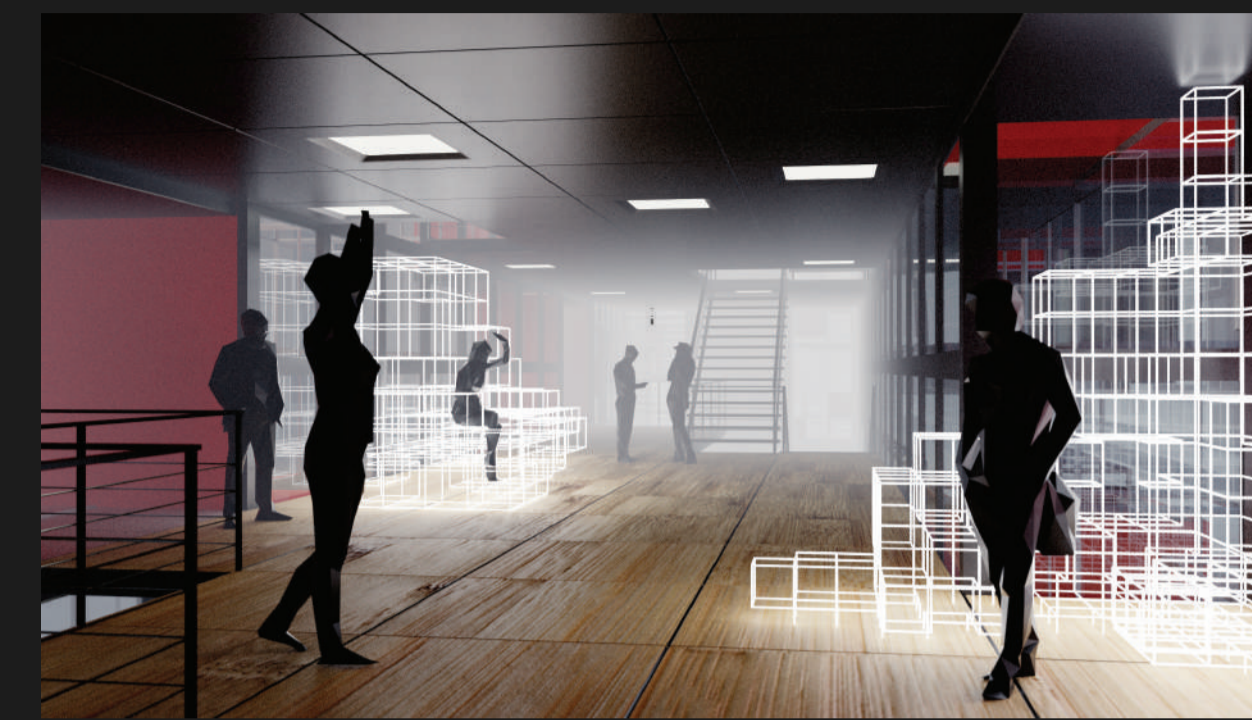
Vista lateral



Perspectiva aérea



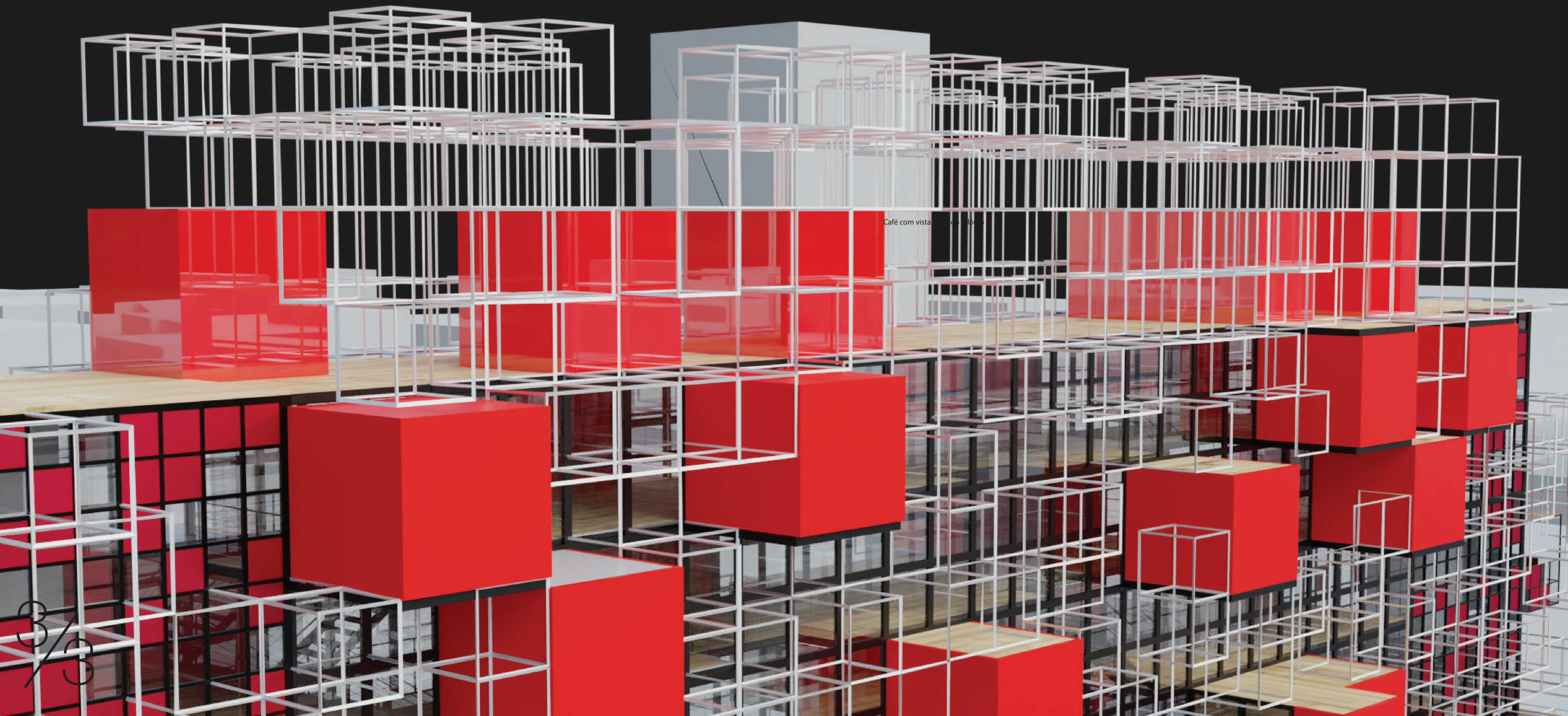
Espaço exposição



Espaço performance



Café com vista para Praça do Relógio



Café com vista para Praça do Relógio